

ÍNDICE DE VOLUME DE SERVIÇOS*

Principais resultados - Síntese das informações** (mês de referência: setembro 2025)

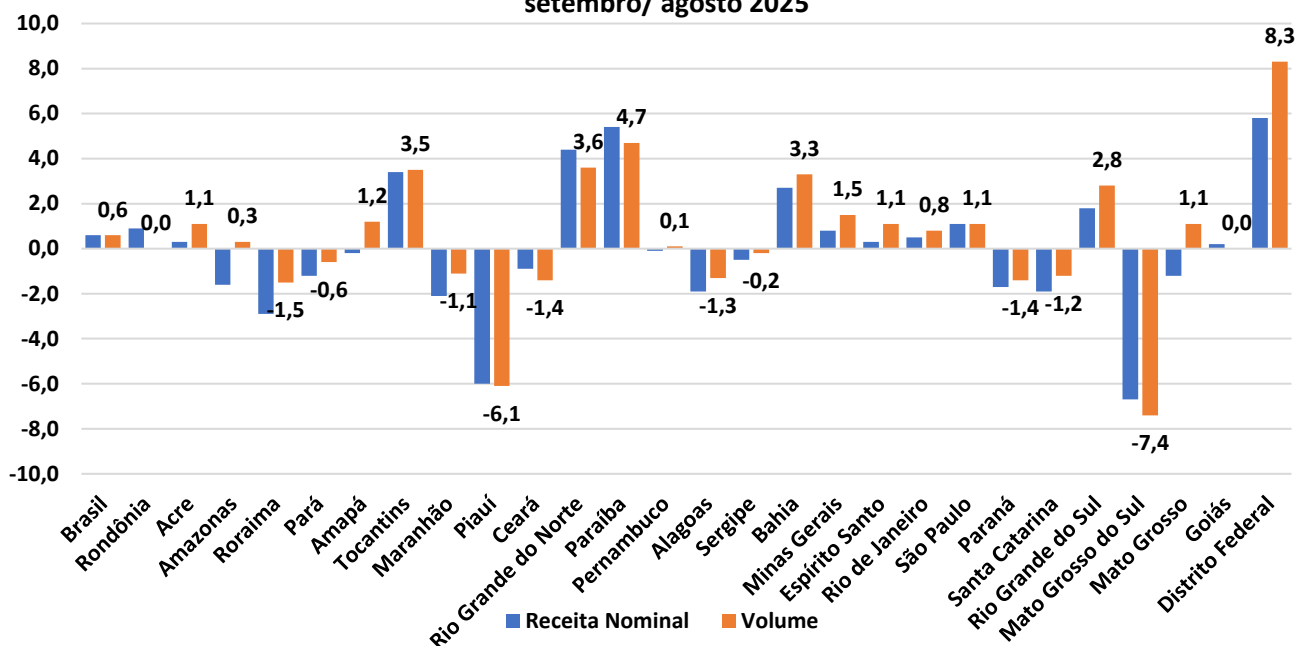
Variação mensal contra o mês imediatamente anterior – ajuste sazonal (Gráfico 1) – Em setembro de 2025, o índice de volume do setor de serviços no Brasil apresentou um crescimento de 0,6%, em relação ao mês de agosto de 2025. Ao todo, 15 UFs assinalaram expansão no volume desse setor, de acordo com as regiões geográficas: no Norte, Tocantins (3,5%), Amapá (1,2%), Acre (1,1%) e Amazonas (0,3%); no Nordeste, Paraíba (4,7%), Rio Grande do Norte (3,6%), Bahia (3,3%) e **Pernambuco (0,1%)**; no Sudeste, Minas Gerais (1,5%), São Paulo e Espírito Santo (1,1%, em cada), e o Rio de Janeiro (0,8%); no Sul, Rio Grande do Sul (2,8%) e no Centro-Oeste, Mato Grosso (1,1%) e o Distrito Federal (8,3%), exibindo o maior crescimento do país. Dentre as maiores quedas verificadas no volume dessas atividades, sobressaíram Mato Grosso do Sul, no Centro-Oeste, e o Piauí, no Nordeste (respectivamente, -7,4% e -6,1%).

Variação mensal contra mesmo mês do ano anterior (Gráfico 2) – Na comparação com setembro de 2024, o volume dos serviços cresceu 4,1% no país, resultado influenciado pelo desempenho positivo em 23 UFs, com destaque em termos percentuais para Rondônia (26,9%) e o Distrito Federal (15,1%). Em termos regionais, na região Norte, além de Rondônia já mencionado, cinco UFs foram destaque. No Nordeste, oito estados cresceram, principalmente os três maiores centros econômicos da região: Ceará (5,0%), **Pernambuco (2,0%)** e Bahia (0,6%). No Sudeste, três mostraram avanço, principalmente São Paulo (5,9%), maior polo de serviços no Brasil. No Sul todos os estados tiveram bom desempenho, liderados pelo Rio Grande do Sul (6,4%). Vale citar os quatro estados com resultados negativos: Piauí (-18,1%), Acre (-8,8%) e Amazonas (-8,1%), além do Rio de Janeiro (-0,2%), um dos maiores centros de serviços do país.

Variação acumulada no ano contra mesmo período do ano anterior (Gráfico 3) – Nos nove primeiros meses de 2025, o volume do setor de serviços expandiu 2,8%, em nível nacional. Contribuíram para esse resultado o crescimento observado em 21 UFs, sendo descritas a seguir as principais contribuições positivas em cada região geográfica. Logo no Sudeste, destaque para São Paulo (4,4%), Rio de Janeiro (0,9%) e Minas Gerais (0,2%), três estados com maior participação no Valor Adicionado Bruto nacional e significativos pesos na economia setorial. No Norte, sobressaiu Tocantins (5,7%); no Sul, Santa Catarina (4,1%) e Paraná (2,5%); enquanto no Centro-Oeste, o índice de volume dos serviços avançou em todas as UFs, com o Distrito Federal (7,5%) sobressaindo, inclusive, no contexto nacional. Em se tratando das três maiores economias nordestinas, o Ceará obteve índice positivo (3,6%), porém **Pernambuco** e Bahia apresentaram desempenhos negativos (-0,1% e -0,9%, respectivamente). Por sua vez, o Rio Grande do Sul registrou o maior recuo no volume de serviços nos períodos analisados (-4,4%).

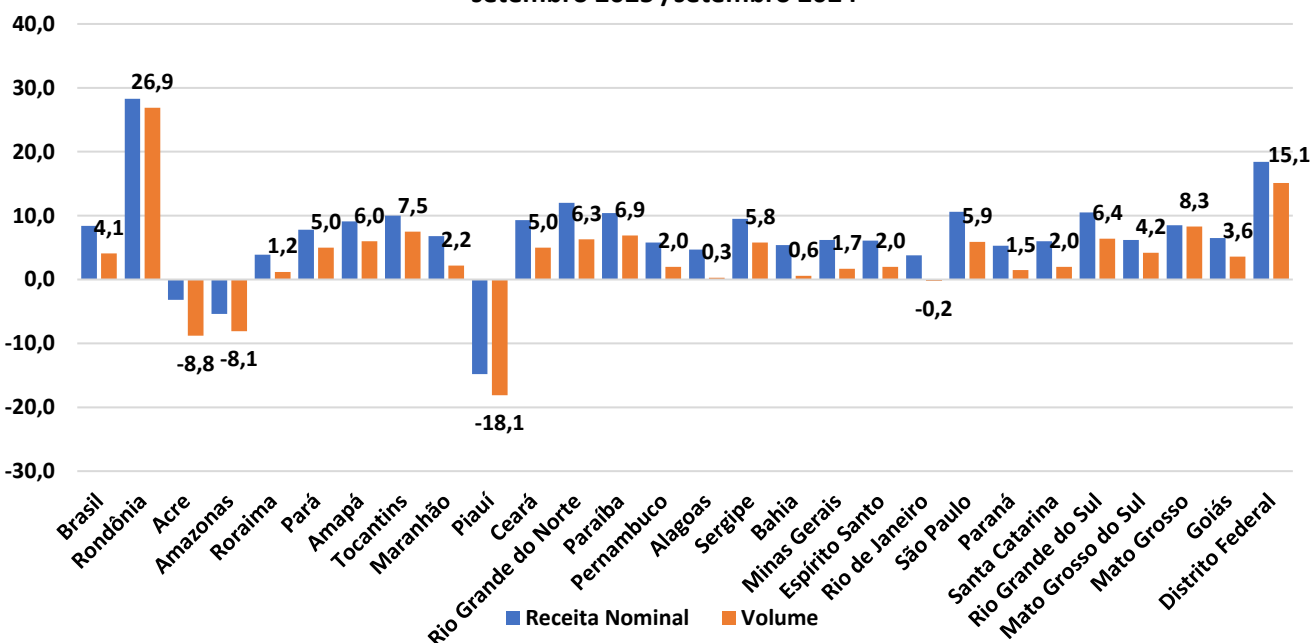
Variação acumulada em 12 meses contra os 12 meses do ano anterior (Gráfico 4) – Neste confronto, o índice de volume das atividades de serviços no Brasil registrou crescimento de 3,1%, resultante da performance positiva em 22 das 27 UFs pesquisadas. Os avanços mais significativos foram observados em São Paulo (4,6%), Rio de Janeiro (1,6%) e Minas Gerais (0,7%), por representarem o conjunto de maior peso na atividade regional e do país. Cabe ainda destacar a contribuição positiva nas outras regiões: no Norte, Amazonas (4,3%), Tocantins (5,7%) e Amapá (6,8%); no Nordeste, Rio Grande do Norte e Sergipe (6,4%, em cada), além do Ceará (3,2%) e **Pernambuco (1,7%)**; no Sul, Santa Catarina (5,0%) e Paraná (3,1%); e no Centro-Oeste, o Distrito Federal (7,8%), que mais uma vez alcançou o maior percentual do país. Por outro lado, os resultados negativos foram apurados em cinco estados: Rio Grande do Sul (-4,9%), Acre (-2,9%), Piauí (-2,8%), Bahia (-0,3%) e Mato Grosso (-0,1%). Neste comparativo, os melhores resultados em **Pernambuco** vieram das atividades de **transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (5,2%)** e de **outros serviços (1,5%)**, conforme demonstrado na Tabela do Anexo.

Gráfico 1 - Índice da Receita Nominal e do Volume de Serviços
Variação mês, em relação ao mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (%)
Brasil, Estados e Distrito Federal
setembro/ agosto 2025



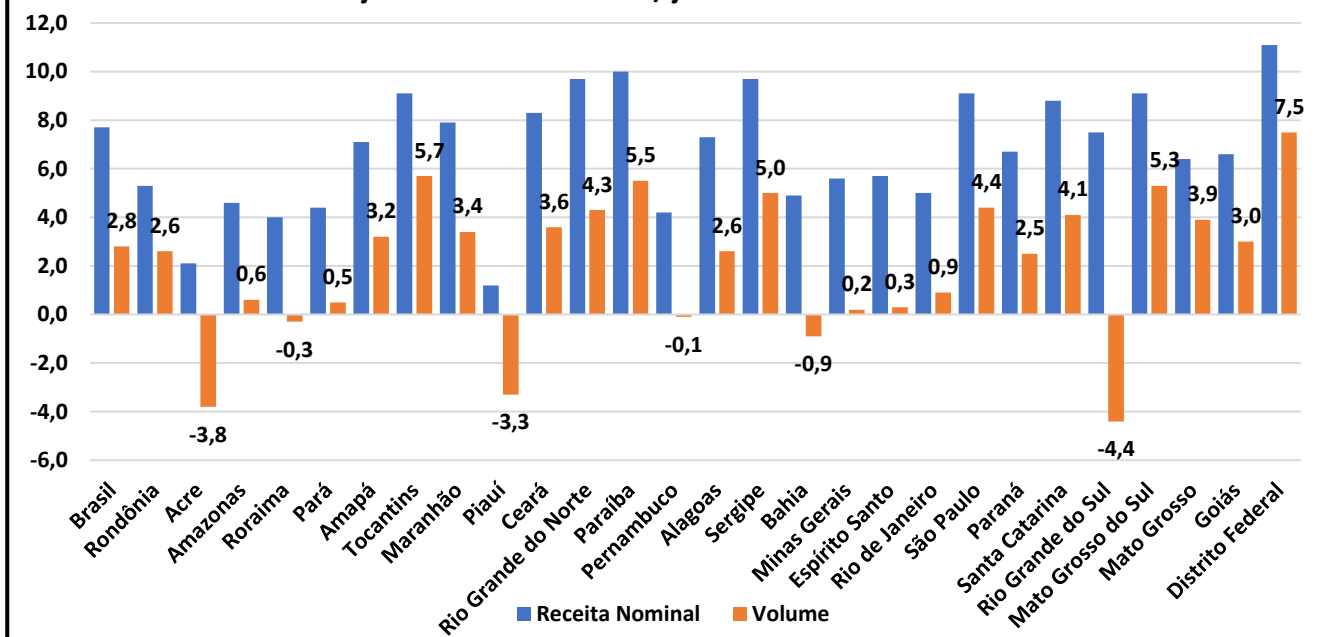
Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Mensal de Serviços – PMS - IBGE.

Gráfico 2 - Índice da Receita Nominal e do Volume de Serviços
Variação mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)
Brasil, Estados e Distrito Federal
setembro 2025 /setembro 2024



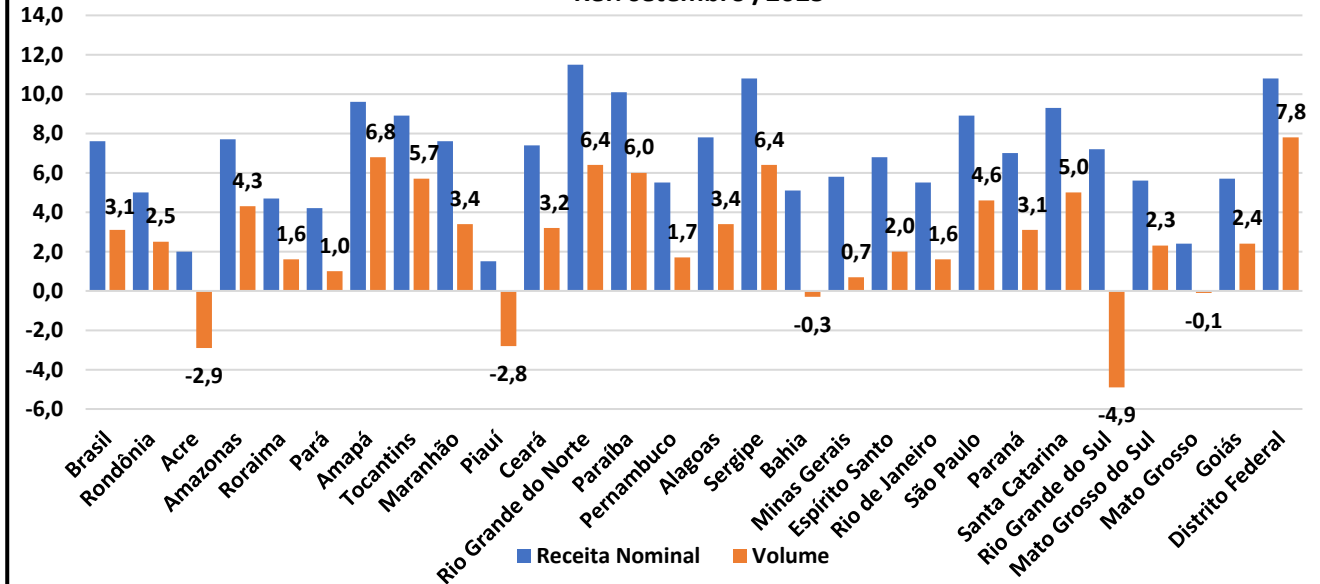
Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Mensal de Serviços – PMS - IBGE.

Gráfico 3 - Índice da Receita Nominal e do Volume de Serviços
Variação acumulada no ano, em relação ao mesmo período do ano anterior (%)
Brasil, Estados e Distrito Federal
janeiro - setembro 2025/ janeiro - setembro 2024



Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Mensal de Serviços – PMS - IBGE.

Gráfico 4 - Índice da Receita Nominal e do Volume de Serviços
Variação acumulada em 12 meses, em relação ao período anterior de 12 meses (%)
Brasil, Estados e Distrito Federal
Ref: setembro /2025



Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Mensal de Serviços – PMS - IBGE.

ANEXO PMS – PERNAMBUCO – SETEMBRO 2025

Pesquisa Mensal de Serviços
Indicadores do Volume de Serviços, segundo atividades de divulgação
Pernambuco - Setembro 2025 - Variação (%)

Atividades de Divulgação	Mensal (1)			Acumulado no ano (2)			Últimos 12 meses (3)		
	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	Até JUL	Até AGO	Até SET
Pernambuco	-1,2	-0,9	2,0	-0,2	-0,3	-0,1	2,0	1,6	1,7
1. Serviços prestados às famílias	-0,3	0,7	2,0	-2,5	-2,2	-1,7	-2,1	-2,5	-2,7
2. Serviços de informação e comunicação	-2,2	-0,7	2,1	-0,2	-0,3	0,0	1,9	1,2	0,9
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	-3,9	-1,2	-1,4	-4,1	-3,8	-3,5	-1,1	-1,2	-1,2
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	0,5	-1,8	3,5	3,0	2,4	2,5	5,5	5,1	5,2
5. Outros serviços	-0,6	2,5	6,8	-1,2	-0,8	0,0	0,2	0,8	1,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Conjunturais em Empresas

(1) Base: igual mês do ano anterior

(2) Base: igual período do ano anterior

(3) Base: 12 meses anteriores

***Pesquisa Mensal de Serviços – PMS/IBGE** – Produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do Setor de Serviços (variação % do índice de volume e da receita nominal). Divulga os resultados para os 26 estados da Federação e o Distrito Federal, representando o conjunto de atividades pesquisadas: Serviços prestados às famílias; Serviços de informação e comunicação; Serviços profissionais, administrativos e complementares; Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; e Outros Serviços. Ver atividades listadas na Tabela acima em Indicadores IBGE, Pesquisa Mensal de Serviços, publicada em 12.11.2025.

****** Apresenta nos gráficos as variações da **Receita Nominal** e os contrastes com o **Índice de Volume** do Setor de Serviços. Quando o índice da Receita cresce, mas o de Volume não, pode indicar que o crescimento é devido a um aumento nos preços e não corresponder a um aumento real na demanda. Ocorrendo o contrário, a demanda por serviços pode estar aumentando, mas os preços não acompanham esse crescimento.

Agência CONDEPE/FIDEM

Diretor Presidente: **Diogo de Carvalho Bezerra**

Diretor de Estudos, Pesquisas e Estatística: **Emanoel Estanislau Gouveia**

Gerente de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas: **Maurílio Soares de Lima**

Equipe Técnica:

Maurílio Soares de Lima

Virgínia Lúcia Cavalcanti Walmsley

Criador de Arte:

Maria Eduarda Godoi da Costa